

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2017*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2017, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dentre estes, 12,4% mostram-se otimistas sobre a evolução das exportações no 2.º trimestre de 2017, correspondendo a um aumento de 4,7 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 1.º trimestre de 2017 (7,7%). As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 5%, aumentando 1,7% face ao 1.º trimestre de 2017 (3,3%). Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas desceram de 89% no 1.º trimestre de 2017 para 82,6% no 2.º trimestre de 2017. Isso mostra que o desempenho da economia global ficou estável, mas com a existência dos factores de incerteza nas perspectivas de economia, os empresários industriais tomaram uma atitude prudente relativamente às exportações futuras. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,4 meses, mantendo-se igual à registada no 1.º trimestre de 2017.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, de tabaco e alcoólicos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2017.

Igualdade na qualidade da Carteira de Encomendas no 2.º trimestre de 2017, cerca de 76% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,4 meses no 2.º trimestre de 2017, mantendo-se igual à registada no trimestre anterior, mas representando uma redução ligeira de 4% ao período homólogo do ano passado (2,5 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2017 (dados tratados em 10/8/2017).

“Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 5,1, 2,9, 1,9 e 1,6 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas subiram 4,1% face ao trimestre anterior e 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector “Vestuário e Confecções” cujas encomendas desceram 30,9% face ao trimestre anterior e 12,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 75,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 23,5% responderam negativamente.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 33,9%. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, a performance de outros países da região da Ásia-Pacífico melhorou, cujo índice foi de 0,8% no trimestre anterior para 13,8% neste semestre, a situação da carteira de encomendas apresentou melhoria evidente. Além disso, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença nem se tornaram piores.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 12,4%, traduzindo um aumento de 4,7 pontos percentuais face ao trimestre anterior (7,7%) e uma subida ligeira de 1,2 pontos percentuais perante o mesmo período do ano passado (11,2%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 5%, correspondendo a uma subida de 1,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e uma descida de 5,2 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. Entre estas, 2,4% apontaram para um ligeiro decréscimo e 2,6% para um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante diminuíram de 89% no trimestre anterior, para 82,6% neste trimestre, representando uma descida de 6,4 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente das empresas

em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 7,2% afirmaram ter registado aumento, o que representou uma subida relativamente ao trimestre anterior (2,3%), mas uma descida ao mesmo período do ano passado (9,2%), enquanto 91,8% apontaram para “Sem Alteração”, sendo inferiores aos verificados no trimestre anterior (93,4%) e superiores aos registados no mesmo período do ano passado (88,3%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 0,3%, inferiores aos 3,6% e 2,5% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado.

Subida ligeira no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e notável procura de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma subida ligeira de 0,4% face ao trimestre anterior, mas uma descida de 14,4% face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 61,5% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, números superiores aos 54,3% e 56,9%, verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. Enquanto 86,6% das empresas inquiridas do sector de “Produtos Farmacêuticos” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 60,5% recorreram a horas extraordinárias, índice superior aos 52,4% do trimestre anterior, mas inferior aos 64,5% do mesmo período do ano passado, das quais, 20,6% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 14,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2017, mantendo-se um nível inalterado face ao trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 1 %, nível superior aos 0,6 % verificados no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 15,4% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 10,9% apontaram para “Preços Mais

Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 4,8% para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 4,5% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2017, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Salários Elevados” foram de 77,7% e 26,3%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 23,5%, 20,1% e 5,2%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 25,4% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Salários Elevados”, seguindo-se de “Insuficiência de Trabalhadores” (22%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (19,2%) e “Preços Elevados das Matérias-Primas” (19,1%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA, UE, Singapura, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 41 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA, UE, Singapura, Sri Lanka e Nigéria devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2016	Abr./2017	Jul./2017
Vestuário e confecções	3.3	4.2	2.9
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.7	1.6	1.6
Produtos farmacêuticos	4.2	4.9	5.1
Outros sectores	2.2	2.0	1.9
Média geral (a)	2.5	2.4	2.4

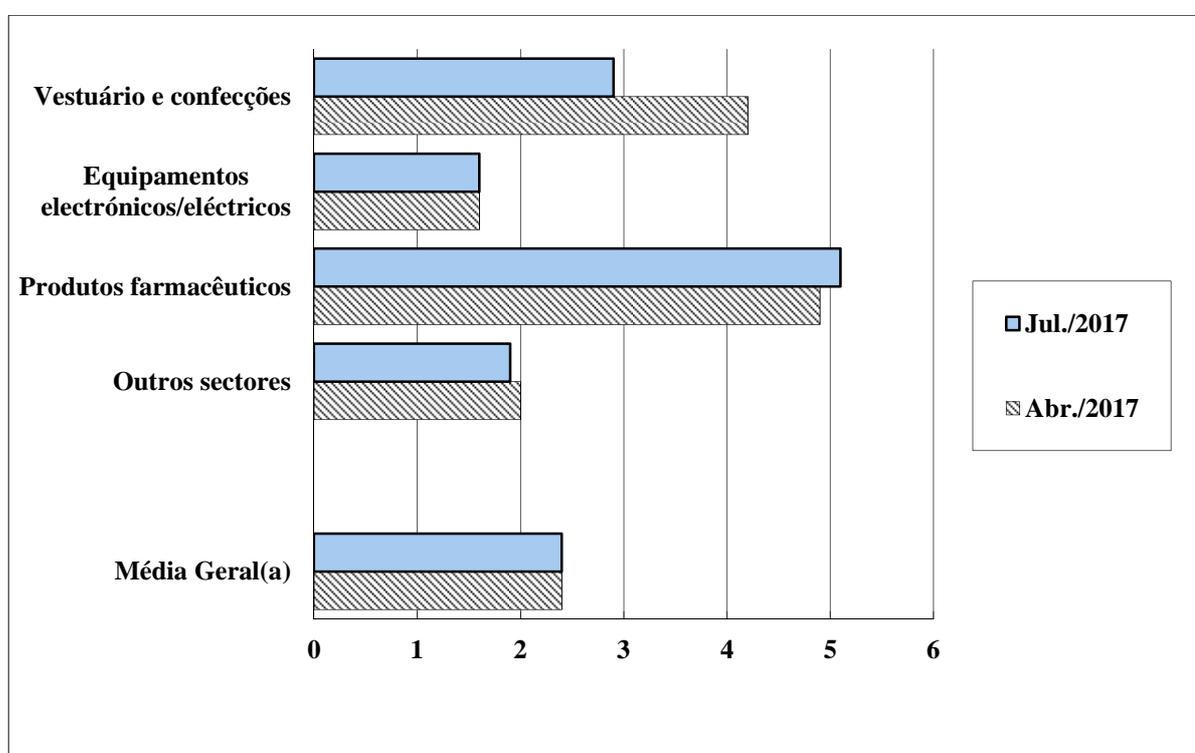
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (10/8/2017)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (10/8/2017)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

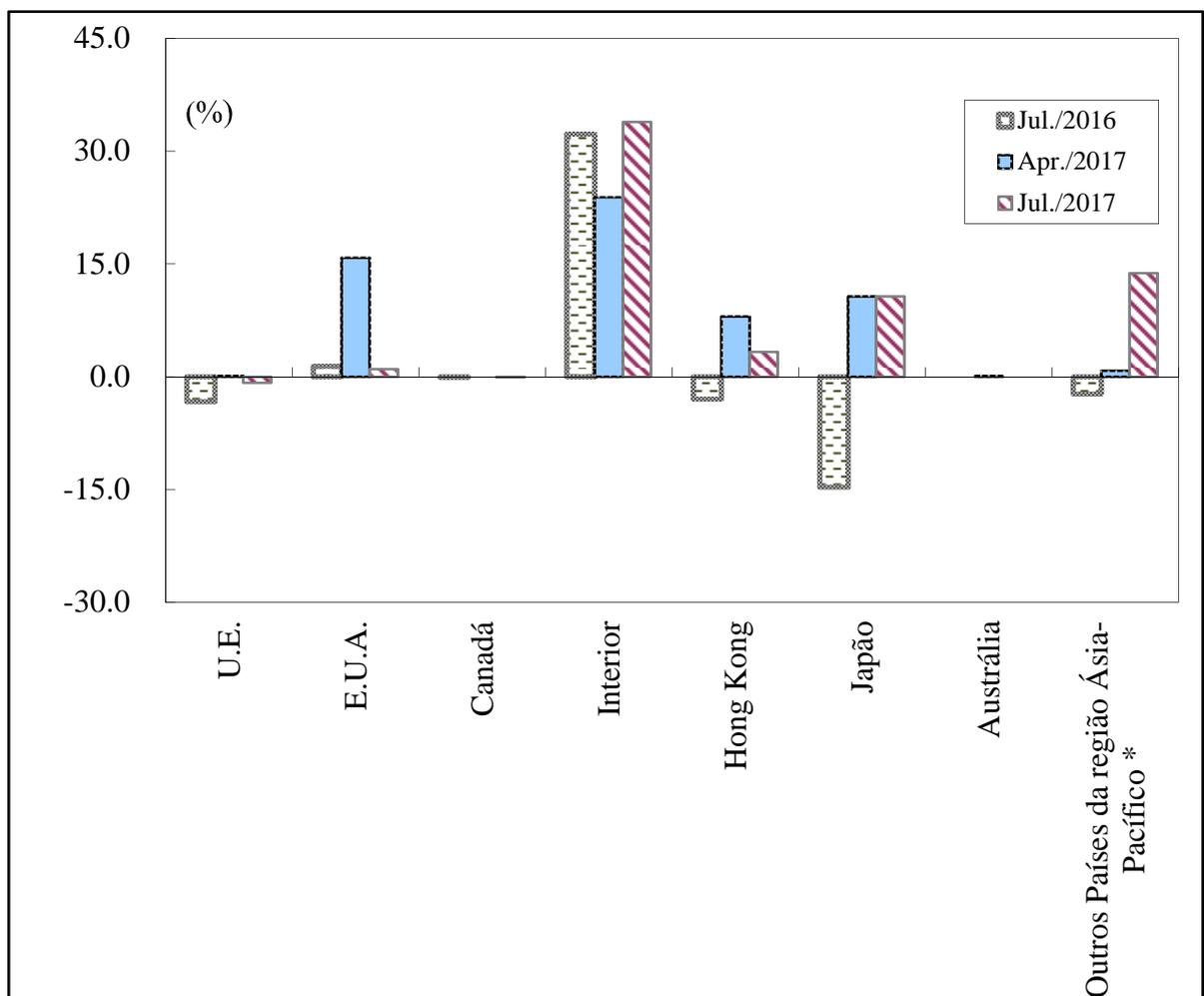
	Jul./2016	Abr./2017	Jul./2017
U.E.	-3.3	0.1	-0.8
E.U.A.	1.4	15.8	1.0
Canadá	-0.1	0.0	-0.1
Interior	32.3	23.9	33.9
Hong Kong	-3.0	8.0	3.3
Japão	-14.7	10.7	10.7
Austrália	0.0	0.1	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-2.3	0.8	13.8

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “13.8%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (10/8/2017)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2017 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (10/8/2017)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2017)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	4.3	4.9	90.8	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	4.4	95.6	0.0	0.0
Outros sectores	0.1	20.2	74.0	1.2	4.5
Média geral (a)	0.1	12.3	82.6	2.4	2.6

(a) Ponderadas pelas exportações.

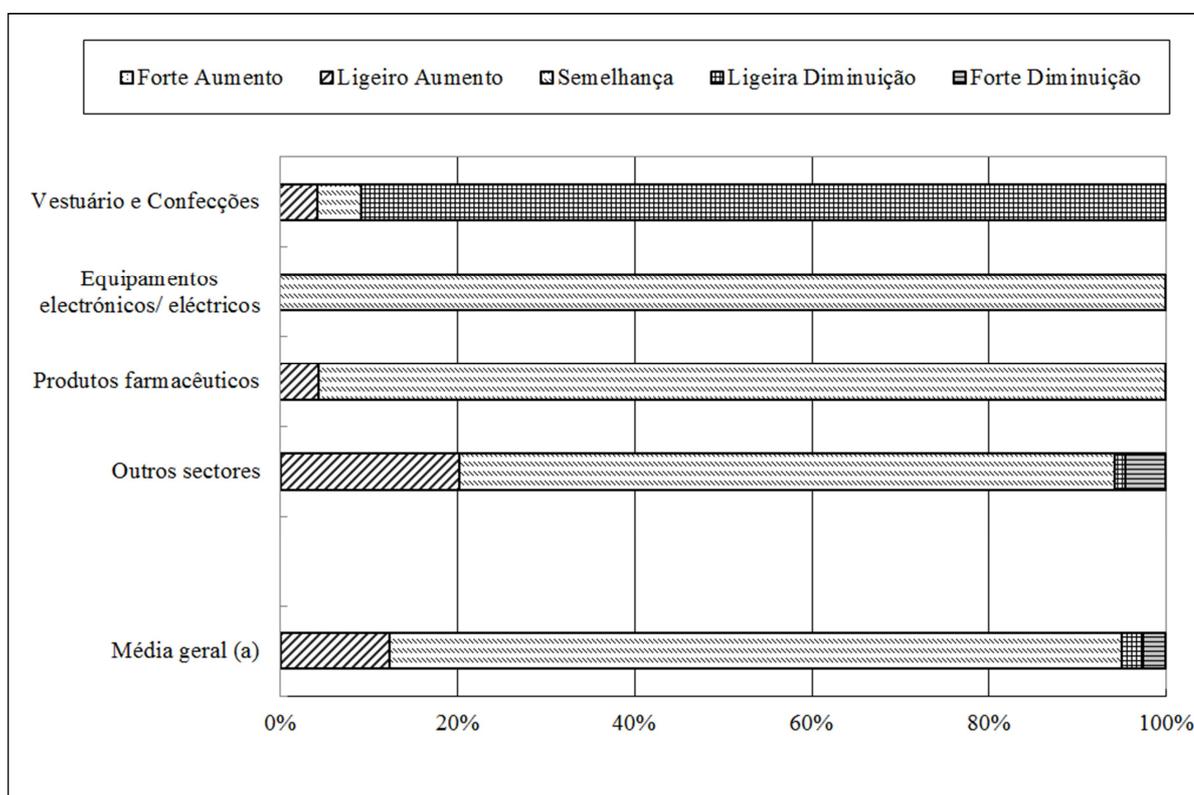
Fonte: DSE (10/8/2017)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2017)



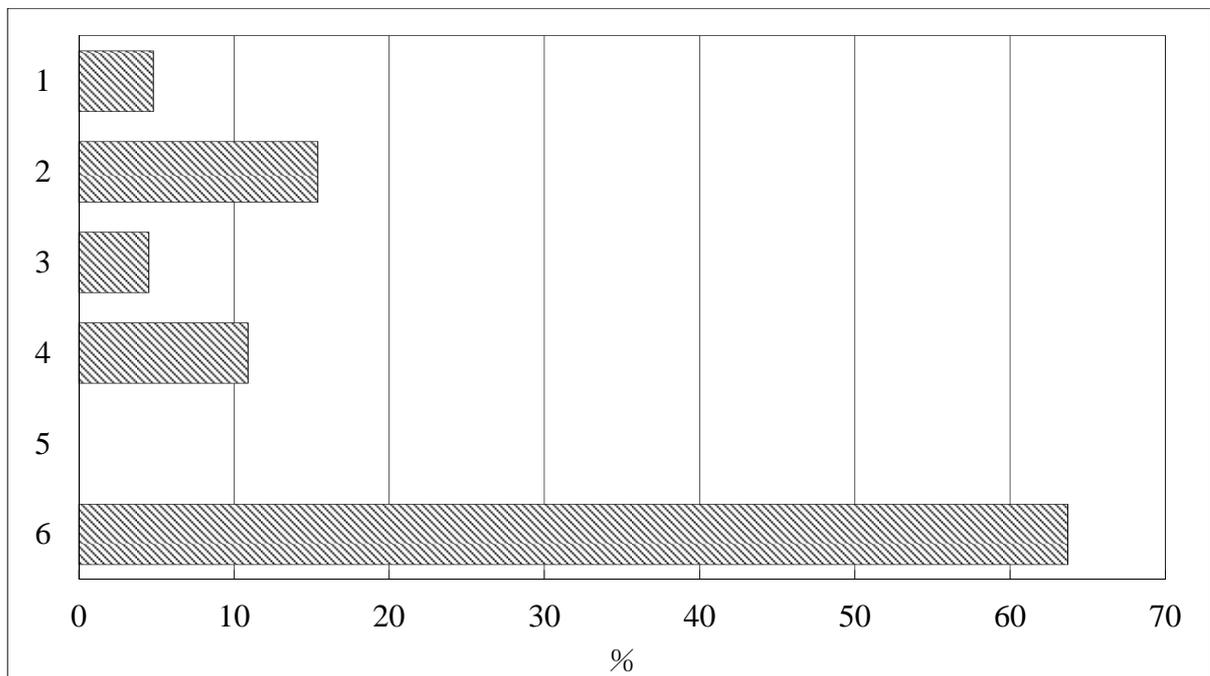
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (10/8/2017)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2017)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (10/8/2017)